# DERMATITE SECUNDÁRIA A INFESTAÇÃO DE ECTOPARASITAS EM PAVÃO BRANCO – RELATO DE CASO [DERMATITIS SECONDARY TO ECTOPARASITE INFESTATION IN WHITE PEACOCK – CASE REPORT]

**Autor(res)**

Maria Carolina De Souza
Ianca Cristal Lemos Pimenta
Oberdan Coutinho Nunes
Andressa Coutinho Silva
Maria Beatriz Mota Da Costa

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

**Introdução**

A pele é o maior órgão do corpo e funciona como uma barreira anatomofisiológica entre o animal e o meio ambiente, fornecendo proteção contra lesão física, química e microbiológica (SCOTT et al., 1996). Uma das interações que podem ocorrer é o parasitismo, que é, por definição, uma interação onde um organismo parasita obtém recursos através de indivíduos hospedeiros.

Os ectoparasitas vivem na superfície externa do seu hospedeiro provocando danos e reduzindo sua aptidão desse animal, de acordo com a Embrapa (2020), os piolhos são ectoparasitos (parasitos externos) que se alimentam do sangue, pena ou descamação das aves, esses ectoparasitos podem promover inflamação na pele nos animais afetados.

Piolhos têm sua alimentação por contato direto entre os animais, e infestações por esses ectoparasitos são importantes por interferir na qualidade da pele e bem estar dos animais, em razão do prurido intenso que causam e a consequente perda excessiva de plumas, a alteração do sistema tegumentar causa estresse e predispõe as aves a infecções secundárias e desordens gastrintestinais (COOPER, 2005).
Essa alteração da pele do animal pode provocar alterações secundárias como perda de peso e de produção de ovos, comichão, dermatites, e, em caso de infestação grave com piolhos sugadores pode causar anemia (MURARI ET AL. 2005)

Em razão da infestação principal os parasitas podem influenciar a dinâmica populacional, bem como a estrutura das comunidades de hospedeiros, seja redução da taxa de sobrevivência, diminuição da taxa de fecundidade, e redução da taxa de crescimento (ANDERSON et. al. LEHMANN 1993, THOMAS et. al. 2000)

Quando há uma população significativa de animais hematófagos no animal, a predação e a competição entre os

hospedeiros diminuem, uma vez que a infestação é importante força seletiva sobre populações de hospedeiro, reduzindo os recursos destinados aos seus processos fisiológicos ( ALTIZER ET. AL. POULIN, 2007)

Piolhos mastigadores são muito encontrados em aves silvestres (VALIM et al., 2005) porém poucos trabalhos têm sido publicados sobre o assunto. A coleta e estudo de material proveniente de aves de vida livre poderiam elucidar aspectos da ecologia e comportamento destes parasitos (VALIM ET AL. 2005)

**Objetivo**

O objetivo deste trabalho foi descrever um caso sugestivo de Dermatite secundária a infestação de ectoparasitas por piolhos da espécie Goniodes Pavonis em pavão branco (Pavo cristatus) no SPA da Clínica Veterinária da Unime durante o período de 2024.

**Material e Métodos**

Foi recebido em Julho 2024, no SPA - UNIME, um pavão branco (Pavo cristatus) fêmea, sem histórico ou causa mortis. Após a entrada do cadáver no SPA-UNIME, procedeu-se ao exame necroscópico realizado no dia 18 de julho de 2024

A condução do exame externo foi realizada com ajuda de anotações e identificação por imagens sobre todos os aspectos da necroscopia identificando as possíveis alterações macroscópicas. Ao início do exame externo foi identificado o animal e espécie, verificados como um pavão branco da espécie Pavo cristatus fêmea, foi avaliado pele, pelame, mucosas e cavidades naturais.

Em ectoscopia, o exame evidenciou a presença generalizada de ectoparasitas (espécie não identificada) em diversas cavidades do sistema tegumentar posicionados também na raiz das plumas do animal, colhidos em áreas como dorso, peitoral e na base da asas do animal e colocados em um coletor, para posterior análise. Foi observado posteriormente descamação na quilha, vermelhidão na região da quilha e em outras partes do corpo, mucosas hipocloradas, escoriações na face, rigidez na asa direita, garras ressecadas e região da cloaca úmida, bem como ausência de nódulos durante a palpação

Analizado os ectoparasitas colhidos do dorso, peitoral e na base da asas do animal da ave e colocados em um coletor, para posterior análise, foram identificados com base na chave morfológica descrita por PRICE ET AL. (2003) identificados como piolhos WALL ET AL. (2001); NASSER ET AL. (2014) da espécie Goniodes pavonis. (Fig.1, Fig.2 e Fig.3 ).

**Resultados e Discussão**

De acordo com a Nature Server Explorer o piolho G. pavonis é um inseto mastigador artrópode de Ordem Psocódea e Gênero Goniodes, é um Filopterídeos já registrado que parasita espécies do gênero Pavo (PRICE ET AL., 2003).

Os malófagos são insetos ápteros, ectoparasitos permanentes, de corpos achatados dorso-ventralmente, podem medir de 0.8 mm a 11 mm, são hemimetábolos e todos os instantes vivem sobre os hospedeiros (JOHNSON & CLAYTON 2003).

De acordo com o Repositório do Instituto Butantan, no Brasil, existem apenas quatro espécies registradas: Goniodes dissimilis Denny, Goniodes gigas (Taschenberg), Goniodes pavonis (L.) e Goniocotes gallinae (DeGeer)

Publicado em 2022 pelo instituto Butantam a pesquisa " Os animais sofrem com piolhos" afirma que os piolhos são parasitas obrigatórios então não sobrevivem sem hospedeiro por todo seu ciclo evolutivo, eles se alimentam de restos de plumas e sangue, ao picarem a derme, correspondente à porção conjuntiva do sistema tegumentar onde os piolhos sugadores injetam uma substância anticoagulante que causa uma reação alérgica no corpo, manifestada como coceira. esses piolhos têm tamanho muito grande

A abundância e localização dos piolhos nas aves estão associadas à estação do ano, temperatura, luminosidade, umidade e condições corporais do hospedeiro (PONCE GORDO et al., 2002) sendo Goniodes pavonis é uma espécie comumente encontrada em Galliformes segundo ( PRICE ET AL. (2003) Em geral, eles têm coloração esbranquiçada e são colados aos cabelos ou plumas, onde podem ser vistos a olho nu.

Os piolhos podem ser achados em diversos climas, e animais silvestres são os mais expostos ao parasita que podem levar ao trauma local, uma infecção por contaminação devida a pelagens sujas ou deficiência de crescimento das plumas, seborréia, infestação parasitária (principalmente demodicose), altera fatores hormonais, e de imunidade (SCOTT ET AL., 1996).
De acordo coma revista rural edição 2007 no artigo Pavão: A arte de criar o belo menciona que os pavões são aves omnívoras de tamanho médio da família Phasianidea, pertencentes à ordem Galliformes. O macho mede quase dois metros e meio de diâmetro, com cercado 200 penas de diferentes tamanhos. Eles vivem, em média, 16 anos e reproduzem bem até seis anos de idade.

É importante ter em conta que os parasitas externos das aves causam perda de penas, irritação, lesões, nervosismo, prurido e redução da imunidade, com consequências severas como coceira, inflamação, levando a agressividade, falta de sono e menor procura por alimento, menor probabilidade de reprodução, baixa hidratação, baixa regulação da temperatura (WALL ET AL. 2001, MARCO ANTONIO ET AL. 2014)

Imagem referente a piolho Gonióides Pavonis em microscópio
(Fig.1, Fig.2 e Fig.3 )

**Conclusão**

Em uma reação a grande população de ectoparasita encontrado por todo o corpo do animal, é provável que a descamação da pele, vermelhidão, região ressecadas tenha sido causado por eles, em conjunto a coceira estabelecida, houve o incomodo e dor causador pelo parasita e consequentemente tentativa do animal de retirar a o incomodo, o que agravou a situação levando os ectoparasitas a mais locais onde poderiam deixar seus ovos.

O ressecamento e outros sintomas podem ser causados pela questão fisiológica do animal ao lidar com a grande infestação de magofagos, fazendo com que o corpo direcione energia para proteção das funções vitais.

Com a reação de coçeira, prurido, vermelhidão, pele seca, descamação é provável a perda das plumas, a relação entre a quantidade de parasitas encontrados no animal e a mucosa hipocorada é um indicativo de anemia, e todos

os achados anatomopatológicos da necrópsia são sugestivos de uma dermatite secundária a infestação do ectoparasita. O conjunto de fatores dispostos culminarão na morte do animal

**Referências**

GANJALI ET AL. First report of new species of Goniodes pavonis (the chewing lice) from Indian Peacock in Iran. Journal on New Biological Reports, Índia, 2015, ISSN 2319 – 1104 (Online)

JONAS SPONCHIADO. Ectoparasitas de pequenos mamíferos:Fatores determinantes da estrutura de comunidades em paisagens fragmentadas no cerrado brasileiro, Tese de doutorado, Santa Maria-RS Brasil, 2015, 144 p

SALETE OLIVEIRA ET. AL. SciELO - Brasil - Malófagos (Phthiraptera, Amblycera, Ischnocera) em aves cativas no sudeste do Brasil, Fundação Oswaldo Cruz, 2009, https://doi.org/10.1590/S0085-56262009000300030

BASSINI-SILVA, RICARDO ET. AL. Co-infestation caused by Goniodes pavonis (L., 1758) (Ischnocera: Goniodidae) and Goniocotes rectangulatus Nitzsch [In Giebel], 1866 on white Indian peafowl, Pavo cristatus L., 1758 (Galliformes: Phasianidaede) in Brazil - Repositório do Instituto Butantan, 2024

THAIS F. FAGUNDES ET AL. SciELO - Brasil - Struthiolipeurus rheae Harrison, 1916 (Phthiraptera: Philopteridae) infestando avestruzes (Struthio camelus) em uma criação no Município de Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Município de Três Rios- RJ, https://doi.org/10.4322/rbpv.018e1017, 2009

FRIAS, RAFAEL BOTELHO DE MARIANO, RENATA SITTA G. A importância do médico veterinário na saúde pública – revisão bibliográfica, Revista científica eletrônica de medicina veterinária – issn: 1679-7353, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED/FAEF e Editora FAEF, 2009

REVISTA RURAL 14 ANOS, Pavões - A arte de criar o belo, R. Acurá-SP, Rev 118, 2007, https://www.revistarural.com.br/Edicoes/2007/Artigos/rev118_pavao.htm

BARBOSA, JÚLIO VIANNA, PINTO, ZENEIDA TEIXEIRA. Tire esse bicho da cabeça: projeto pediculose. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 4p. 2018.

DIEGO FERNANDES ALARCON, Relação parasitas e hospedeiros, Editora ciêntifica-Londrina, ISBN: 9786500619126, Repositório.psscogna.com.br, 2022.

FÁVARO LF, SILVA LF, TANAMATI LW, SCHRAMM MVP, MORETTI R. Histologia de Órgãos e Sistemas – Texto e Atlas. Sistema Tegumentar. Acessado em 15 de Outubro de 2024. Disponível em https://histologiatextoeatlasufpr.com.br/index.php/sistema-tegumentar/